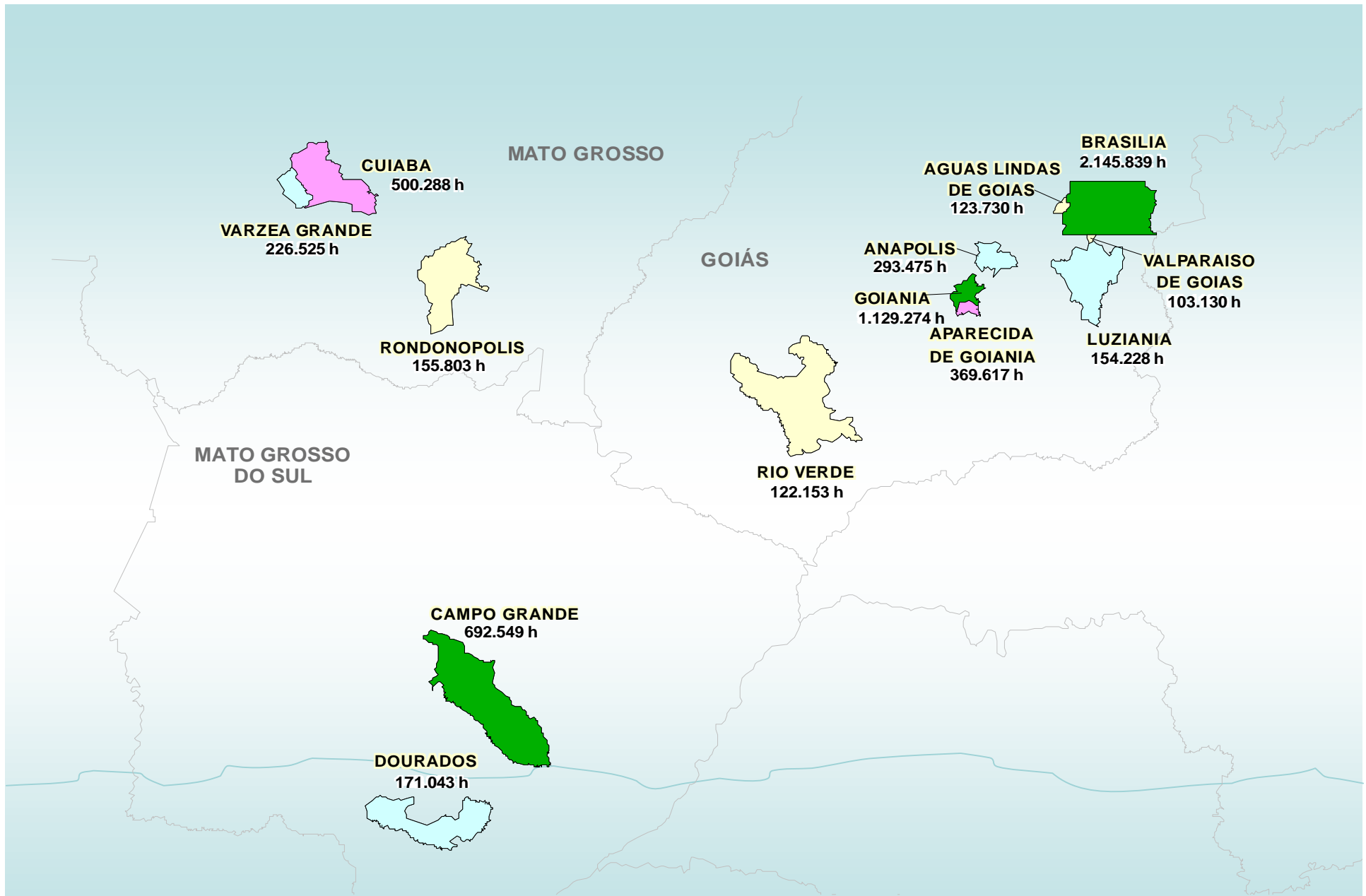


**Desenvolvimento de Estudos
Avaliativos de Linha de Base nos
municípios selecionados para o
componente 1 do PROESF – Projeto
de Expansão e Consolidação do
Saúde da Família na região Centro
Oeste do Brasil**



nescon

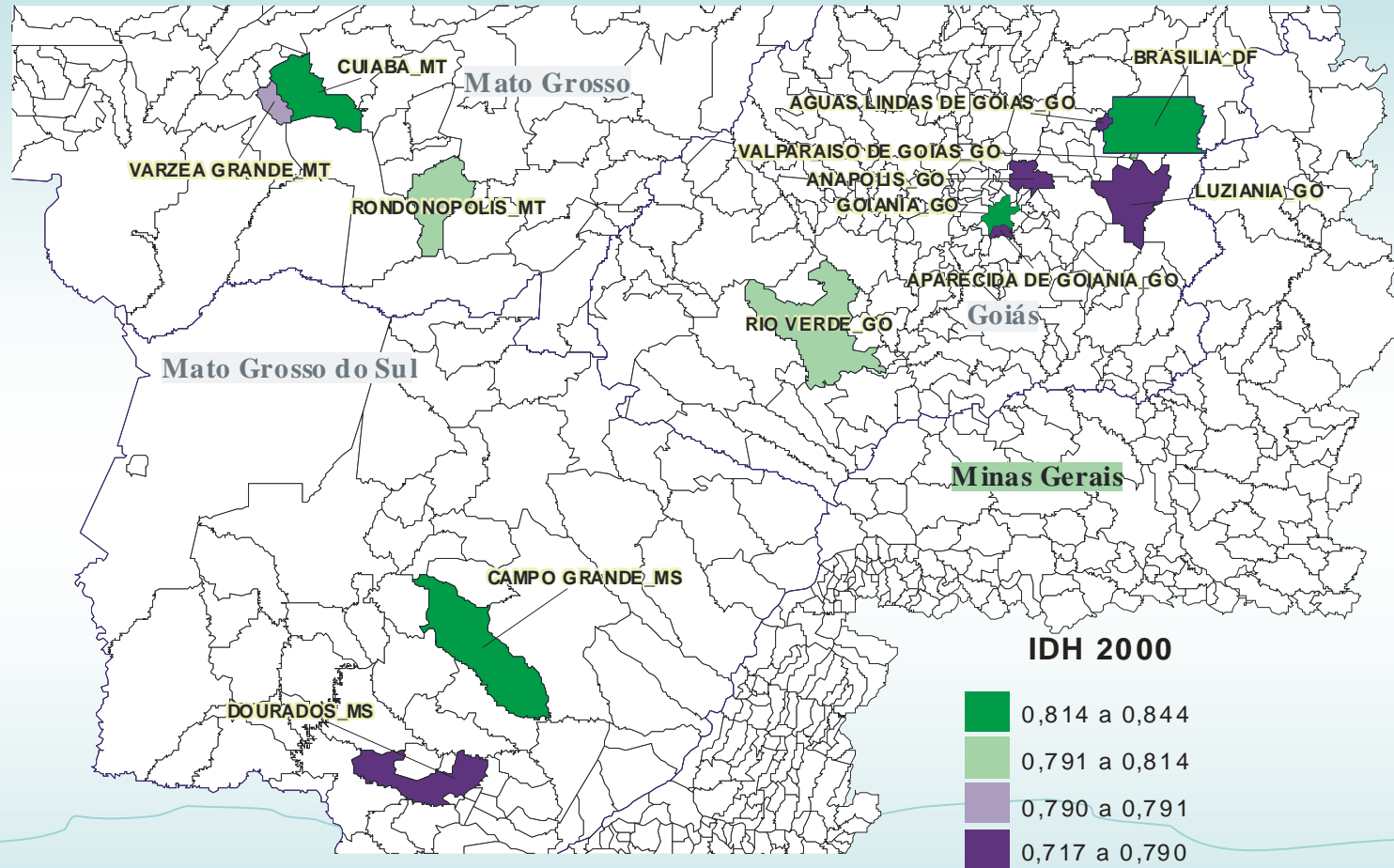
*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

Índice de Desenvolvimento Humano - 2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil Censos Demográficos IBGE



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

Objetivo

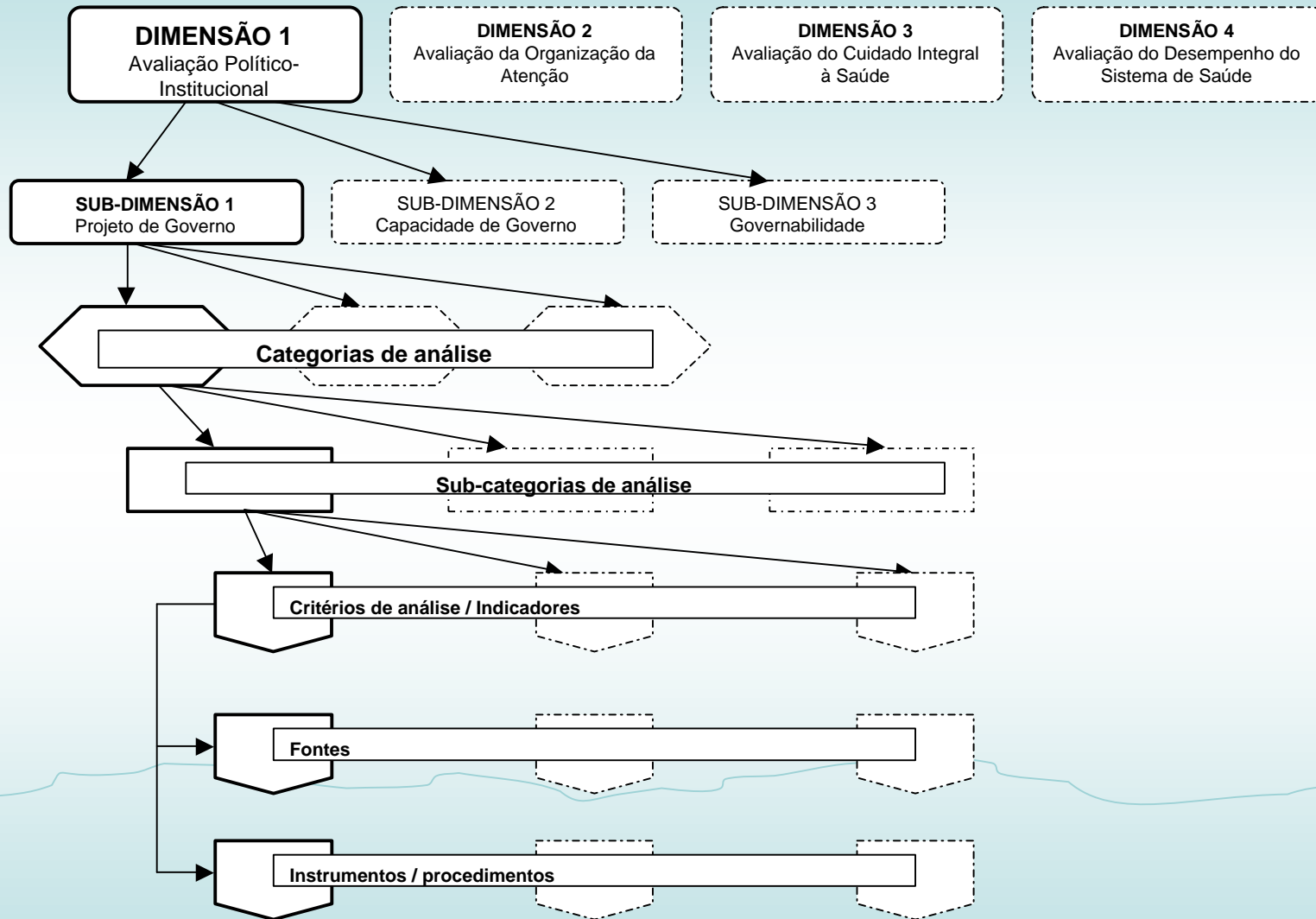
- Realizar, nos municípios selecionados, **pesquisa avaliativa de linha de base**, que possibilite um julgamento posterior das intervenções na organização da atenção à saúde - mais especificamente da atenção básica - e do impacto dos investimentos a serem executados com recursos do PROESF.



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

Metodologia - Categorias de análise



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

Foram utilizadas associações de métodos e instrumentos de pesquisa para permitir a apreensão do objeto de estudo sob múltiplos enfoques

- Entrevistas semi-estruturadas: gestor, coordenação da atenção básica e PSF, representante dos usuários na mesa do Conselho de município, representante do Fórum e/ou Pólo de Educação Permanente.
- Questionário com a equipe do planejamento, controle e avaliação e regulação.
- Entrevista Telefônica Assistida por Computador - ETAC : legislativo, coordenação assistência farmacêutica, da saúde bucal, de recursos humanos
- Pesquisa Documental



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

- Pesquisa de opinião nas unidades de saúde (questionário Starfield, modificado por Macinko e Almeida):
 - Questionário para o supervisor e profissionais de nível superior das unidades básicas de saúde selecionadas (auto-aplicável).
 - Questionário para os profissionais de nível médio e elementar por UBS (auxiliar, agente comunitário de saúde e atendente de consultório dentário).
 - Questionário para usuários ou acompanhantes a uma amostra representativa do município, distribuídas proporcionalmente entre as UBS.
- *Survey* de base populacional em Goiânia e Rondonópolis



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

ALGUNS RESULTADOS



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

Os municípios estudados possuem uma estrutura muito diferenciada quanto à situação política-institucional, de organização da atenção e do cuidado e quanto aos indicadores de desempenho, dos quais destacamos alguns para atender aos objetivos do seminário indicando fortalezas e fragilidades



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

DIMENSÃO 1: POLÍTICO - INSTITUCIONAL

PROJETO DE GOVERNO

MODELO DE GESTÃO

Mecanismos de decisão e
democratização da gestão

Prioridade setorial

Prioridade da Atenção Básica

CAPACIDADE DE GOVERNO

Recursos humanos



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

Existência e efetividade dos Conselhos de Saúde

- ↪ Os Conselhos de Saúde estão criados em todos os municípios e há indicações de que estão funcionando regularmente.
- ↪ Dois ainda apresentam problemas (inclusive formais) quanto à paridade de representação; três não se adequaram à resolução 333 quanto à escolha do presidente por eleição e em dois havia irregularidade na representação de usuário.
- ↪ Apenas três conselhos têm uma prática mais consolidada de elaborar resoluções.
- ↪ Os conselhos com maior representatividade dos usuários coincidem com os que estão melhor estruturados. **Como destaque, dois conselhos apresentaram, como novidade, a representação por fóruns de cada segmento.**



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

Decisões das conferências municipais de saúde consideradas na gestão

- ↪ A quase totalidade dos municípios realizaram conferências entre 2000 e 2005.
- ↪ Entretanto, suas decisões não foram tornadas públicas, com exceção de um município.



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

Existência e efetividade de outras instâncias/instrumentos participativos de gestão

↪ Existência pontual. Predomina a presença de caixas de reclamações colocadas nas unidades.

↪ Dois municípios se destacam por apresentarem conselho de gestores das unidades e orçamento participativo.



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

Prioridade setorial

Percentual de cumprimento da EC 29, 2002-2004.

Município	2002		2003		2004	
	% mínimo previsto	% EC 29 – despesa liquidada	% mínimo previsto	% EC 29 – despesa liquidada	% mínimo previsto	% EC 29 – despesa liquidada
Águas Lindas de Goiás - GO	12,77	NI	13,51	NI	15,00	NI
Anápolis - GO	11,3	12,84	12,54	8,2	15,00	17,22
Aparecida de Goiânia - GO	11,84	9,15	12,89	10,31	15,00	20,41
Goiânia - GO	10,2	10,72	11,8	11,41	15,00	11,72
Luziânia - GO	15,00	11,51	15,00	10,77	15,00	14,03
Rio Verde – GO	10,2	9,25	11,8	3,84	15,00	NI
Valparaíso de Goiás - GO	14,17	17,26	14,45	15,21	15,00	14,08
Campo Grande – MS	15,00	22,56	15,00	19,22	15,00	22,63
Dourados – MS	11,52	14,88	12,68	17,31	15,00	16,19

Fonte: SIOPS

Observação: Não incluímos 2001 por falta da informação sobre despesa liquidada; NI: Não informado

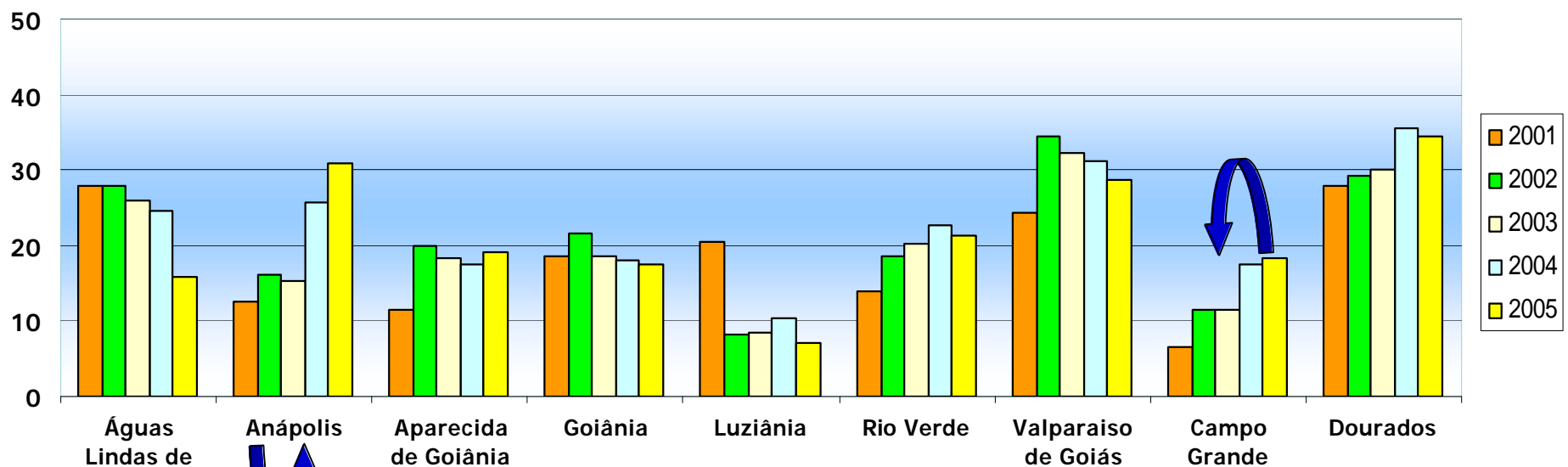


nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

Prioridade da Atenção Básica

↪ Evolução da cobertura populacional pelo PSF - 2001 A 2005 (%)



Fonte: SIAB – Ministério da Saúde



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

Prioridade da Atenção Básica

Adesão ao PROESF

Município	Não. Por quê?	Sim, e permanece. Mês/ano do início
Águas Lindas de Goiás - GO		X – dez/2003
Anápolis - GO		X – jun/2003
Aparecida de Goiânia - GO		X – mai/2004
Goiânia - GO		X – jul./2003
Luziânia - GO		X – jan./2003
Rio Verde – GO		X – jul/2004
Valparaíso de Goiás-GO	X - Não sabe. Gestão anterior teve 7 secretários	
Campo Grande-MS		X – jul/2003
Dourados – MS		X – jul/2003



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

Rotatividade dos profissionais do PSF

- Rotatividade muito alta dos profissionais de saúde, em especial os de nível superior.
- O profissional com maior rotatividade é o médico. Seis municípios estimam que a permanência média gira em torno de 1 ano. Em quatro municípios foi assinalada uma estimativa de permanência de **menos de um ano para 70% dos profissionais**.



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

Capacitação na Atenção Básica

Atividades de formação/capacitação	A.L.	Ana	Ap. Go	Go	Luz	R.V	V.	C.G.	D.
Treinamento introdutório para o serviço	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim	-	Sim	Sim
Capacit téc em saúde (Vacina, Tbc, AIDS, Saúde da Mulher)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Capacitação em gestão/administração	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-
Formação de nível médio (profissionalizante)	Sim	-	-	-	-	-	Sim	-	Sim
Formação em pós-graduação (especialização)	-	-	-	Sim	-	-	Sim	-	-
Saúde pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PSF	-	-	-	Sim	Sim	-	-	-	-
Gestão	-	-	-	-	Sim	-	Sim	-	-
Formação em residência médica	-	-	-	Sim	-	-	-	-	-
Formação em residência em outras áreas de saúde	-	-	-	-	-	-	Sim	-	-
Estágios curriculares de nível médio	-	Sim	-	Sim	-	-	-	Sim	-
Estágios curriculares de nível superior	-	Sim	-	Sim	Sim	-	-	Sim	-
Não realiza atividades de formação/capacitação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Entrevistas com Coordenadores de Atenção Básica – 09 a 12/2005
ETAC



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

Principais problemas na capacitação na visão da coordenação de AB

- Cursos pontuais que não promovem mudanças na prática profissional
- Rotatividade dos profissionais (principalmente dos médicos)
- Desinteresse dos profissionais
- Ausência de programação e planejamento da SES/ Capacitação informada em cima da hora
- Falta um treinamento introdutório como rotina
- Centralização – deslocamento dos profissionais
- Metodologia inadequada
- Dificuldade de conciliar atuação na UBS com as capacitações



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

DIMENSÃO 2: ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO

Evolução do município no processo de descentralização

Classificação dos municípios segundo o nível de aprendizado institucional*

*conceito desenvolvido por Viana et. al. (2002)

Município	Baixo aprendizado	Médio Aprendizado	Alto Aprendizado
Águas Lindas de Goiás	X		
Anápolis	X		
Aparecida de Goiânia	X		
Goiânia	X		
Luziânia		X	
Rio Verde			X
Valparaíso de Goiás	X		
Campo Grande			X
Dourados			X

Fonte: Questionário para a coordenação de Planejamento, Controle e Avaliação e Regulação da SMS



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

Sustentabilidade técnica

	Águas Lindas de Goiás	Anápolis	Aparecida de Goiânia	Goiânia	Luziânia	Rio Verde	Valparaíso de Goiás	Campo Grande	Dourados
Médicos/1000 hab	-	0,37	0,49	1,80	0,26	0,41	0,04	2,19	1,52
Dentistas/1000 hab	-	0,04	-	0,49	0,03	0,02	0,14	0,48	0,12
Enfermeiros/1000 hab	0,03	0,18	0,08	0,59	0,03	0,09	0,05	0,58	0,37
Leitos SUS /1000 hab	0,4	6,2	2,0	5,3	0,3	3,1	-	2,5	2,2
Internações/100 hab	20,8	11,2	12,9	17,8	3,2	8,2	-	10,9	14,9
Cobertura vacinal em menores de 1 ano	89,3	93,7	89,3	95,4	94,2	92,7	94,4	87,1	93,7
Cobertura de pré-nata	80,8	91,1	84,8	97,1	85,9	92,3	83,6	91,5	90,3

Fonte: PNAD e Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2004) trabalhados pela pesquisa



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

Sustentabilidade técnica

Nível relativo de sustentabilidade técnica		
Baixo	Médio	Alto
Águas Lindas de Goiás	Aparecida de Goiânia	Goiânia
Valparaíso de Goiás	Rio Verde	Anápolis
Luziânia	Dourados	Campo Grande



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

DIMENSÃO 3: ANÁLISE DO CUIDADO

PESQUISA DE OPINIÃO COM USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE AB

No conjunto de municípios foram selecionadas para a amostra 36 unidades com PSF e 28 unidades básicas tradicionais.

Ao todo foram entrevistadas 1132 pessoas, sendo 302 de nível superior e 207 de nível médio e elementar, 489 usuários e 133 acompanhantes.



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

Caracterização, qualidade e processo de trabalho na produção do cuidado

Subcategoria	Definição
Acesso	<i>“Envolve a localização da unidade de saúde próxima da população a qual atende, os horários e dias em que está aberta para atender, o grau de tolerância para consultas não-agendadas e o quanto a população percebe a convivência destes aspectos do acesso. (Starfield et al., 2003:60)”</i>
Porta de Entrada	<i>“Implica o acesso e o uso do serviço de AB a cada novo problema ou novo episódio de um problema pelo qual as pessoas buscam atenção à saúde (Starfield et al., 2003:61), sempre como o primeiro atendimento procurado, exceto nos casos de urgência.”</i>
Vínculo	<i>“Pressupõe a existência de uma fonte regular de atenção e seu uso ao longo de tempo. Assim a unidade de atenção primária deve ser capaz de identificar a população adscrita, bem como os indivíduos dessa população, que deveriam receber atendimento na unidade, exceto quando for necessário realizar consulta especializada ou fazer um encaminhamento. Além disso, o vínculo da população com a unidade de saúde requer o estabelecimento de fortes laços interpessoais que reflitam a cooperação mútua entre as pessoas da comunidade e os profissionais de saúde (Starfield et al., 2003:62).”</i>



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

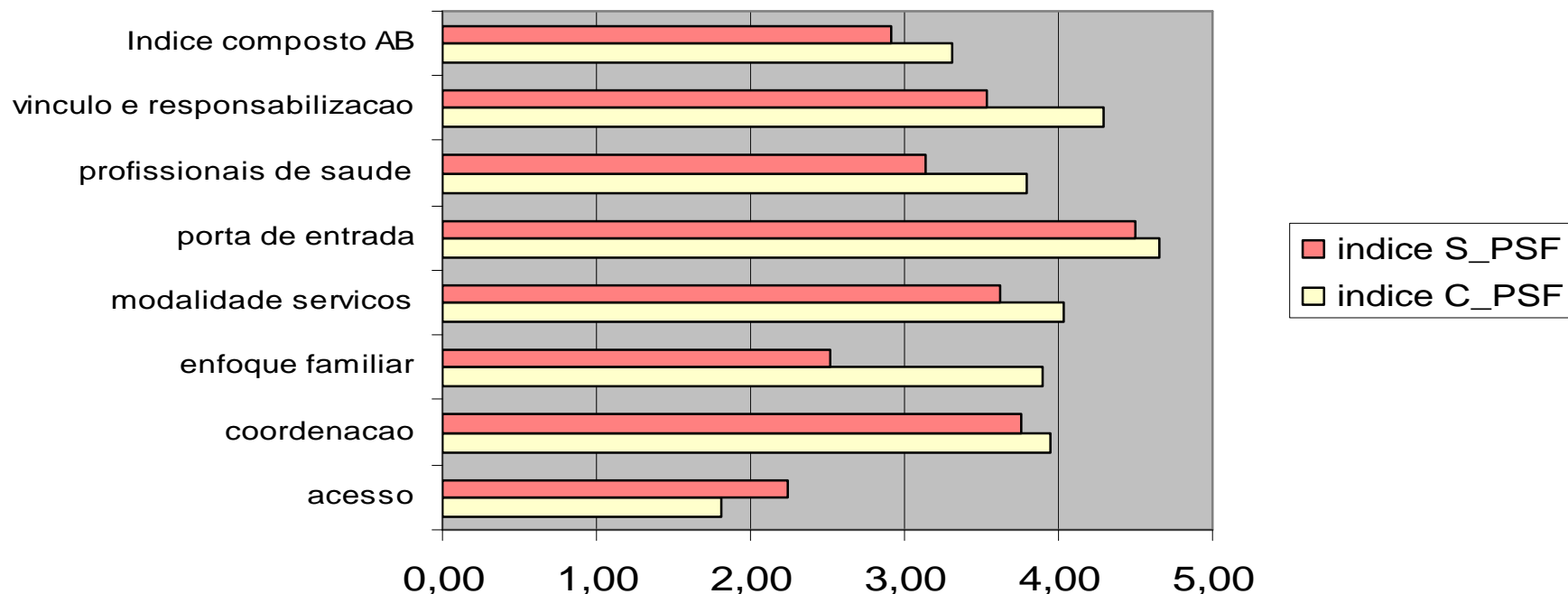
Subcategoria	Definição
Modalidade de Serviços	<i>“Implica que as unidades de atenção primária devem estabelecer arranjos para que o paciente receba todo tipo de serviço de atenção à saúde que necessite. Isso inclui o elenco de serviços que a unidade oferece e encaminhamento para consultas especializadas (nível secundário), serviços terciários, internação domiciliar e outros serviços comunitários (Starfield et al., 2003:62).”</i>
Coordenação	<i>“Pressupõe alguma forma de continuidade, seja por parte do atendimento pelo mesmo profissional, seja por meio de prontuários médicos, ou ambos, além do reconhecimento de problemas anteriores e novos. Inclui ainda o encaminhamento e acompanhamento do atendimento em outros serviços especializados. Por exemplo, os problemas observados em consultas anteriores ou pelos quais houve algum encaminhamento para outros profissionais especializados deveriam ser avaliados nas consultas subsequentes (Starfield et al., 2003:63).”</i>
Enfoque Familiar	<i>“Pressupõe a consideração do indivíduo em seu ambiente cotidiano, sendo que a avaliação das necessidades deve considerar o contexto familiar e a exposição a ameaças à saúde de qualquer ordem, além do enfrentamento do desafio dos recursos familiares limitados. Resulta do alcance do elenco de serviços e da coordenação (Starfield et al., 2003:487).”</i>
Orientação Comunitária	<i>“Implica o reconhecimento de que todas as necessidades de saúde da população ocorrem num contexto social determinado, que deve ser conhecido e tomado em consideração (Starfield et al., 2003:489).”</i>
Formação	<i>“Pressupõe que a atenção básica seja uma área de ‘especialização’ que requer formação específica. Requer que os profissionais de saúde sejam capacitados para desempenhar suas funções segundo as dimensões mencionadas anteriormente.” (Almeida & Macinko, 2006:69)</i>



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

Índice composto por subcategoria, profissionais de nível médio e elementar, Lote 2



Avaliação geral mediana para os dois grupos (com e sem PSF) . As subcategorias melhor avaliadas foram: porta de entrada, vínculo e responsabilização, modalidade de serviços e coordenação (para os dois grupos) e enfoque familiar (só para unidades com PSF). A subcategoria com o escore mais baixo foi acesso, para os dois grupos.

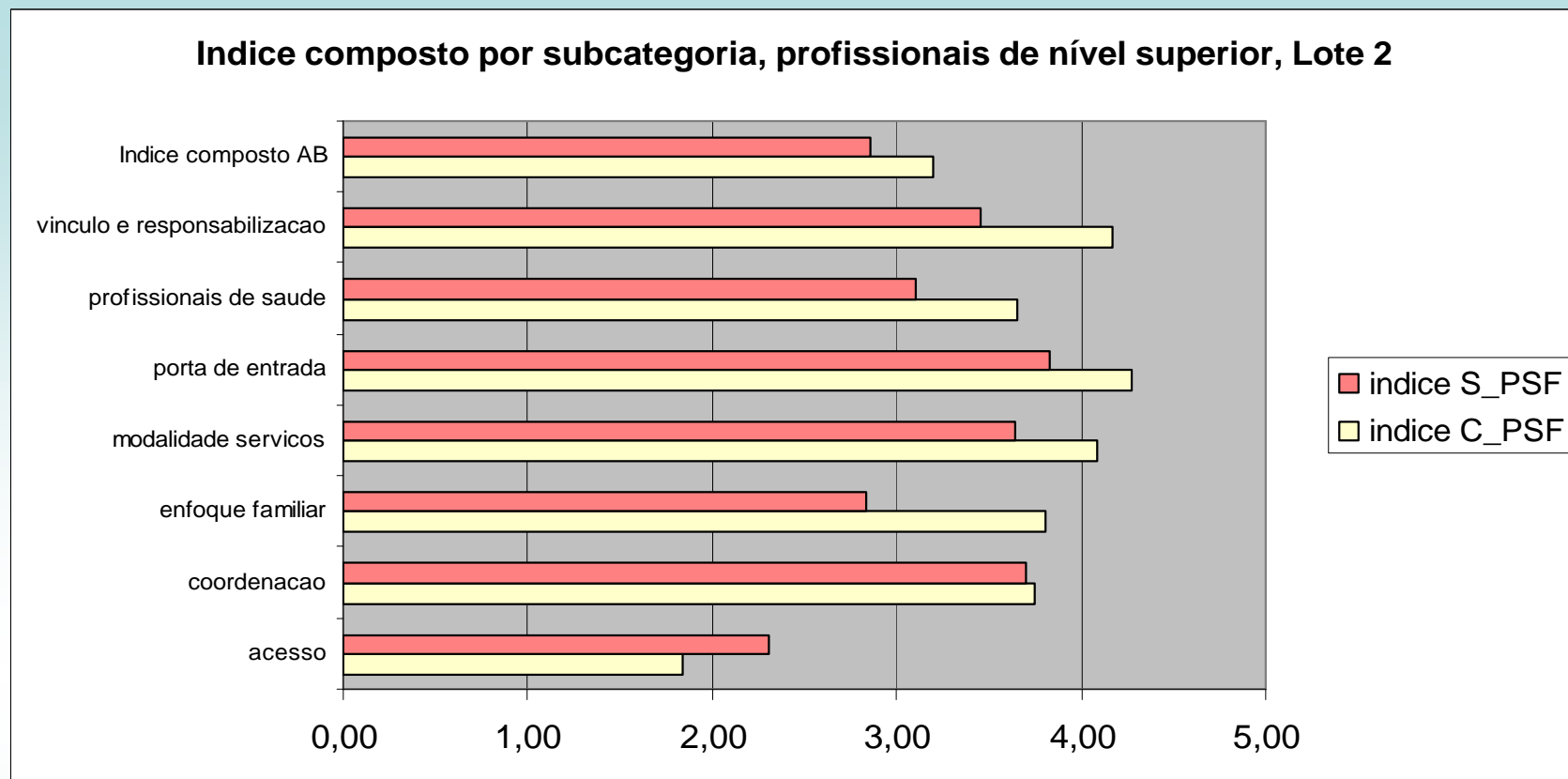
Avaliação geral e nas subcategorias (exceto acesso) mais favorável às unidades com PSF. Diferença estatisticamente significativa em vínculo e responsabilização e enfoque familiar.



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

[\(Ver estatística\)](#)



Avaliação geral mediana para os dois grupos (com e sem PSF).

A subcategoria com o escore mais baixo foi acesso, para os dois grupos

Avaliação mais favorável às unidades com PSF no índice composto e na maioria das subcategorias. Houve diferença estatisticamente significativa em enfoque familiar, modalidade serviços, porta de entrada, profissionais de saúde e vínculo e responsabilização

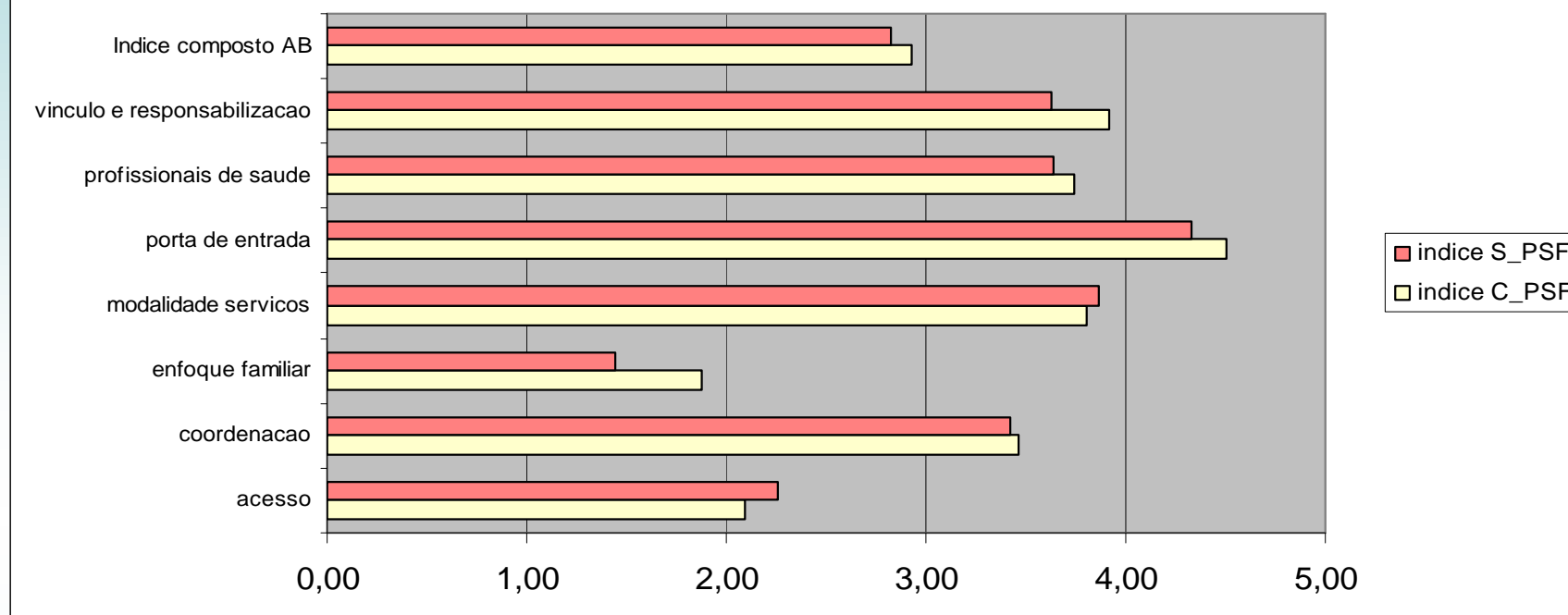


nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

[*\(Ver estatística\)*](#)

Índice composto por subcategoria, usuários, lote 2



Avaliação geral mediana para os dois grupos (com e sem PSF), mas com escore inferior ao dos profissionais.

As subcategorias com o escore mais baixo foram acesso e enfoque familiar.

Avaliação mais favorável às unidades com PSF no índice composto e na maioria das subcategorias, com exceção de modalidade de serviços e acesso.

Houve diferença estatisticamente significativa em enfoque familiar.



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

[\(Ver estatística\)](#)

DIMENSÃO 4: DESEMPENHO

Indicadores examinados:

Conjunto de indicadores de resultado suscetíveis de alteração pela atenção básica à saúde, constantes do pacto dos indicadores da atenção básica e dos indicadores-gatilho do Proesf, dentre outros.

Indicadores de processo e indicadores sociais com influência sobre estes resultados.

A utilização desses indicadores permitiu a construção de séries históricas. Para todos os indicadores foi feita a análise de tendência de série temporal, utilizando-se de regressão linear simples e análise de correlação quando indicado.

A cada ano os dados foram também comparados com as médias regional e nacional.

Ao destacar as fortalezas e fragilidades da atenção básica nessas cidades demos preferência aos indicadores de saúde infantil e de saúde da mulher por serem mais sensíveis à atenção básica.



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

DIMENSÃO 4: DESEMPENHO

SAÚDE INFANTIL

Destaca-se, positivamente, que em todas as cidades consideradas a taxa de mortalidade infantil apresentou-se, no último ano da série analisada, abaixo das médias dos estados da região centro-oeste e do país.

Destaca-se negativamente que na série temporal considerada (1997 a 2003) não houve tendência significativa de melhora ou houve tendência de piora da taxa de mortalidade infantil e/ou de seus sub-componentes em algumas das cidades consideradas.

Esses dados indicam que as condições de sobrevivência dos menores de 1 ano em Águas Lindas, Luziânia, Rio Verde e Valparaíso não apresentaram melhora no período considerado.

Por outro lado, no período de 1991 a 2000, houve melhora em vários indicadores sociais que poderiam contribuir para a queda na mortalidade infantil nessas cidades.

Os dados sugerem, portanto, que houve piora nas condições da atenção à gestação, parto, assistência neonatal e/ou atenção básica à criança no primeiro ano de vida nessas cidades no período considerado.



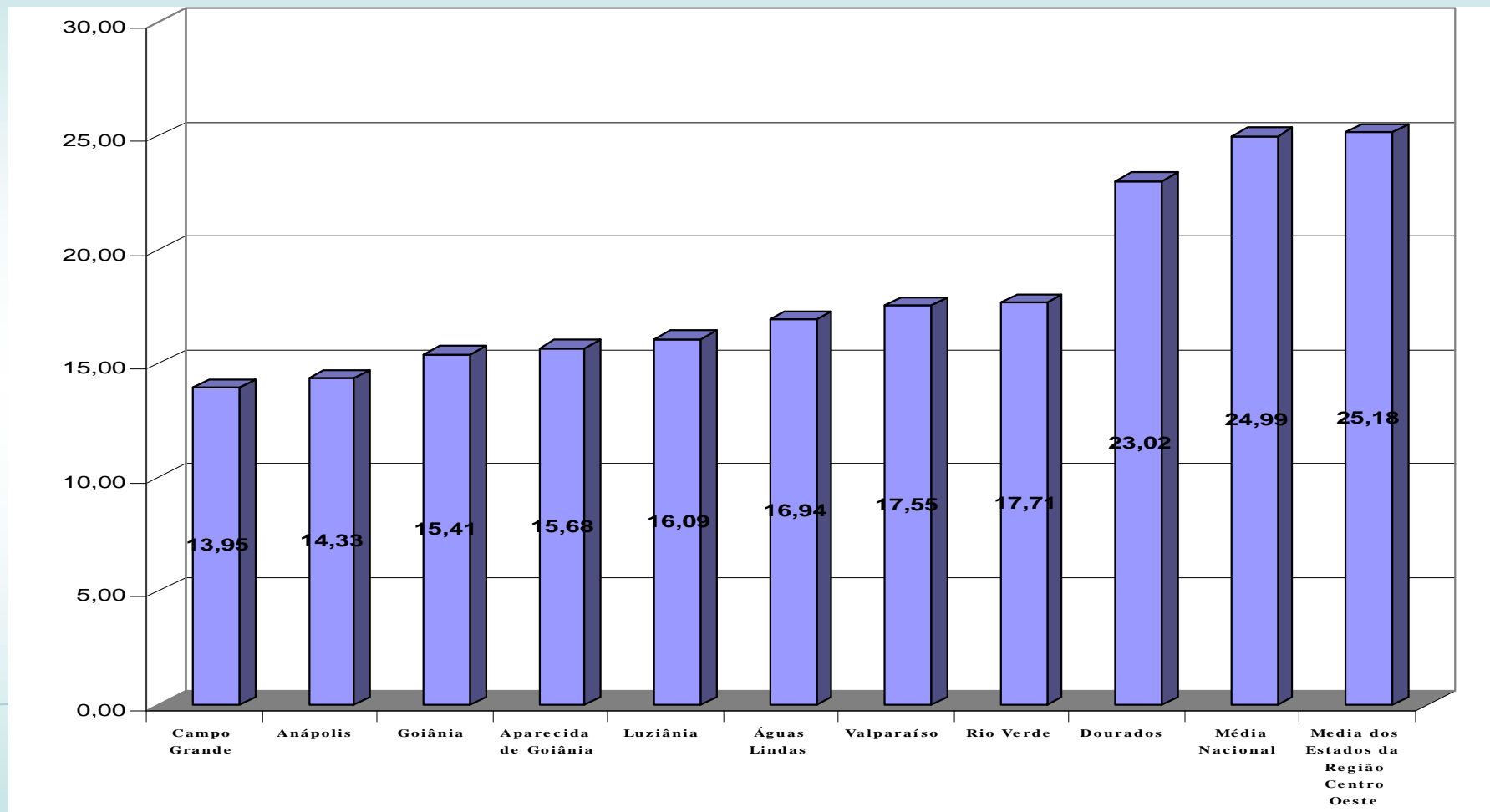
nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

DIMENSÃO 4: DESEMPENHO

SAÚDE INFANTIL

Gráfico 1: Taxa de Mortalidade Infantil em 2003




nescon


Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG


DIMENSÃO 4: DESEMPENHO

SAÚDE da MULHER

 Aumento significativo da cobertura de pré-natal entre 1997 e 2003 (exceção: Dourados).

 Em Campo Grande, Goiânia, Luziânia, Valparaíso, Aparecida de Goiânia, houve tendência significativa de aumento do percentual de aleitamento exclusivo. Esses dados indicam que o PSF constitui-se uma estratégia eficaz para a ampliação do aleitamento materno na maioria das cidades consideradas.

 As taxas de internação por sífilis congênita em Águas Lindas e Luziânia apresentam resultados piores do que aqueles das médias da região centro-oeste e do país. Mas, Campo Grande, Dourados, Anápolis e Goiânia apresentaram registro de internações na maioria dos anos entre 1998 e 2005, o que por si só indica deficiências na assistência pré-natal.

 No período de 2000 a 2004 a razão entre exames citopatológicos cervico-vaginais em mulheres de 25 a 59 anos e população nesta faixa etária em Dourados e, em seguida, em Campo Grande encontra-se acima das médias da região e do país e próximo do desejável (aproximadamente 0,35 exame por mulher por ano).

 Os resultados das demais cidades do Lote 2 encontram-se muito abaixo destes parâmetros de comparação.



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- REGIONALIZAÇÃO
- INSTRUMENTOS DE GESTÃO
- INSTITUCIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO
- CONTROLE SOCIAL
- ROTATIVIDADE
- CAPACITAÇÃO
- OFICINAS



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

	Brasília	Cuiabá	Várzea Grande	Rondonópolis
Cobertura de PSF	29%	19% - 21	13% - 20	60% -60
IDH	1º do Brasil, 0,938			
Modelo de Gestão	CPI da Saúde Crise acentuada em 2002 Controle Social Frágil Ameaça de Desabilitação	Várias Crises Políticas Controle Social Frágil	Conselho tem existência apenas legal	Sistema Estável Controle Social efetivo CLS efetivas
Modelo de Atenção Básica Estruturado	Ausente, gestão paralela do Programa de Família Saudável,	Em fase de estruturação Integralidade não	Desestruturado	Estruturado
Maturidade Institucional	Médio Aprendizado	Irregular	Baixo	Bom
FNS	Os recursos são centralizados na administração municipal	Repasses - Fundo Demais - centr.	Idem	Idem
Articulações intersetoriais	Ausentes	Incipientes	Ausentes	Incipientes/condiçõ es favoráveis
Cumprimento da EC	Ausente em 2002; objeto de ação cautelar	Sim Gasto	Sim - problema no cálculo/Gasto	Sim



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

	Brasília	Cuiabá	Várzea Grande	Rondonópolis
Sistema de Informação	Bem estruturado Criação de Sala de Situação Informações disponíveis na Internet Unidades Básica sendo informatizadas Utilização para decisões - pequena	Estruturado Uso é razoável	Estruturado Uso baixo	Integrado Informações utilizadas nas decisões
RH	Plano de Saúde prevê a formulação de um política. Quanto ao Programa de Família Saudável - Fundação Irregularidades na contratação	Alta rotatividade		Alta rotatividade
Capacidade Regulatória	Incipiente. SR/CR informais, sem fluxos e protocolos	Centrais funcionam bem	Idem	Idem + Bastante articulada
Rede Física	Boa			
Acesso	Nº consulta Adequado, o alto percentual de urgências e emergência, acesso a AB insuficiente	AB Sim	Não	AB Sim
Assistência Farmacêutica	Distribuição	Fitoterápicos Melhor Adm	Melhor Adm	Farmácia de Manipulação



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

EQUIPE

- **Autores Lote 2: Soraya Almeida Belisário, Terezinha Berenice de Sousa van Stralen, Ângela Maria de Lourdes Dayrell de Lima, Délcio da Fonseca Sobrinho, Leonor do Espírito Santo Saraiva, Paulo Tomás Fleury Teixeira, Ivan José Maciel, Sônia Maria Oliveira de Andrade, Alice Werneck Massote**
- **Autores Lote 1: Elza Machado de Melo, Juliana Alvares, Lúcia de Paiva, André Luiz Drumond Flecha**
- **Consultores: Cornelis Johannes van Stralen, Cláudia Di Lorenzo Oliveira, Carla Lourenço Tavares de Andrade**



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

Obrigado!



nescon

*Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG*

Subcategoria	indice C_PSF	indice S_PSF	Teste F (Fstatistic)	Valor p
Acesso	1,81	2,24	2,02	0,150
Coordenacao	3,95	3,76	0,48	0,490
enfoque familiar	3,89	2,52	23,09	0,000*
modalidade servicos	4,03	3,63	2,04	0,150
porta de entrada	4,65	4,51	0,8	0,370
profissionais de saude	3,79	3,13	5,27	0,022
vinculo e responsabilizacao	4,30	3,54	9,43	0,002*
Indice composto AB	3,30	2,92	2,02	0,150

[Voltar](#)



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

Subcategoria	indice C_PSF	indice S_PSF	Teste F	valor p
Acesso	1,84	2,30	3,94	0,047
Coordenacao	3,75	3,70	0,06	0,808
enfoque familiar	3,81	2,83	23,18	0,000*
modalidade servicos	4,09	3,64	5,16	0,02*
porta de entrada	4,27	3,82	7,8	0,005*
profissionais de saude	3,65	3,10	6,79	0,009*
vinculo e responsabilizacao	4,17	3,46	17,07	0,000*

[Voltar](#)



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG

subcategoria	indice C_PSF	indice S_PSF	Teste F	valor p
acesso	2,09	2,26	0,89	0,34
coordenacao	3,47	3,43	0,05	0,81
enfoque familiar	1,88	1,45	6,91	0,008*
modalidade servicos	3,81	3,87	0,15	0,703
porta de entrada	4,51	4,33	3,00	0,079
profissionais de saude vinculo e responsabilizacao	3,74	3,64	0,45	0,5
	3,92	3,63	3,78	0,05

[Voltar](#)



nescon

Núcleo de Estudos da Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina - UFMG